

ÓBITOS E INTERNAÇÕES POR PARKINSONISMO JUVENIL NO BRASIL DE 2014 A 2018, SEGUNDO DATASUS.

Ana Núbia de Barros¹; Ana Karla dos Santos Caixeta¹; Ana Laura de Freitas Nunes¹; Daniela Freitas de Oliveira¹; Juciele Faria Silva¹; Mateus Moreira Lima¹; Narryman Jordana Ferrão Sales¹; Pollyana Olímpio Azeredo¹ Daisy de Araújo Vilela²

¹Universidade Federal de Goiás, Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, Jataí, GO, Brasil.

²Universidade Federal de Goiás, Curso de Fisioterapia, Prof. orientadora, Jataí, GO, Brasil.

Introdução: A Doença de Parkinson é classificada como uma desordem neurológica, crônica, de caráter progressivo e polissintomática. A patologia se dá devido a morte das células que produzem dopamina na substância negra e das células produtoras de acetilcolina no núcleo pedúnculo-pontino. Os sinais e sintomas mais comuns são tremores de repouso, rigidez muscular e alterações posturais. Os pacientes mais afetados pela doença estão acima de 40 anos, mas estudos comprovam a ocorrência da patologia abaixo dessa faixa etária. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de óbitos e identificar as internações por parkinsonismo juvenil nos últimos cinco anos no Brasil, de acordo com a faixa etária e local de internação. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, onde os dados foram coletados na base de dados do Sistema de Informação Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), fornecido pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), constado no endereço eletrônico (<http://www.data-sus.gov.br>), acesso em março de 2019. Os dados analisados foram compostos por indivíduos na faixa etária de 15 a 29 anos no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. **Resultados:** Encontramos 56 internações e um registro de óbito com diagnóstico de parkinsonismo juvenil. A faixa etária que apresentou maior número de hospitalização foi a de 20 a 29 anos com um total de 60 % das ocorrências, quando que o grupo de 15 a 19 anos apresentou 39 % internações e uma morte. A região sul constou maior quantidade de hospitalização, com um total de 41 % dos casos, seguido das regiões nordeste e sudeste ambas com 25 % cada. Nas regiões norte e centro-oeste demonstraram apenas 5 % e 3 % das internações, respectivamente. A única vítima fatal foi encontrada na região nordeste no ano de 2014. **Conclusões:** Percebemos que mesmo sendo uma patologia rara, o parkinsonismo juvenil está presente na população brasileira. As regiões com menores registros de diagnóstico podem ser consequência das subnotificações, pois com a instalação precoce da patologia, é necessário o aumento da atenção para identificar o diagnóstico e cuidados para prolongar o estado de saúde do paciente. Investimentos em políticas públicas e pesquisas contribuirão para favorecer a prevenção e promoção da saúde na população.

Palavras-Chaves: Mal de Parkinson, Internação Hospitalar, Parkinsonismo Juvenil.

Nº de Protocolo do CEP ou CEUA: Dados de domínio público